

2 mm) e realizou-se a leitura da cor base antes da imersão em vinho tinto e da aplicação de selante de superfície. As amostras foram distribuídas por 4 grupos ($n=6$) consonte a aplicação de selante de superfície: GC-controlo/sem selante, GF-FortifyTM (Bisco), GFP-FortifyTM Plus (Bisco) e GBLV-BiscoverTM LV (Bisco) e ficaram imersas em vinho tinto durante 72 horas numa estufa a 37 °C. As leituras de cor foram feitas após 24 horas e 72 horas através de espectrofotometria. Determinaram-se as variações de cor e fez-se a análise comparativa entre os resultados obtidos para cada grupo, utilizando os testes Anova One-Way e Anova Repeated Measures a um nível de significância de 5%.

Resultados: Em todos os grupos selados com FortifyTM, FortifyTM Plus e BiscoverTM LV foram detectadas diferenças significativas na variação de cor para os períodos 24 horas e 72 horas de contacto com vinho tinto. O grupo que apresentou maior variação de cor foi o BiscoverTM LV após 72 horas de imersão ($\Delta E = 21,30$) e o que apresentou menor variação de cor foi o grupo FortifyTM após 24 horas de imersão em vinho tinto ($\Delta E = 6,28$).

Conclusões: O selante de superfície FortifyTM foi o que obteve melhores resultados. Contudo, pode concluir-se que a aplicação de selantes de superfície sobre a resina composta não previne a sua pigmentação quando exposta ao vinho tinto, pois os selantes de superfície também sofrem pigmentação provocando alterações de cor perceptíveis e clinicamente inaceitáveis.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2014.11.132>

23. Microinfiltração de três materiais de retrobtração utilizados em cirurgia endodôntica

Micaela Agostinho, Inês Caldeira Fernandes, Mário Rito Pereira, Luís Proença, Inês Carpinteiro*, Mário Polido

Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz

Objetivos: Comparar a microinfiltração de três materiais de retrobtração: ProRoot® MTA (Dentsply-Maillefer, Ballaigues, Suíça), BiodentineTM (Septodont, Saint-Maur-des-Fossés, França) e IRM® (Dentsply, Konstanz, Alemanha), pela quantificação da infiltração de corante na interface dentina-material.

Materiais e métodos: Utilizaram-se trinta dentes unirradiculares humanos cujas coroas foram seccionadas e os canais radiculares instrumentados com o sistema Protaper® e obturados com gutta-percha e cimento SealapexTM (Kerr, Salerno, Itália) pela técnica de condensação vertical por onda contínua. Os 3 mm apicais foram seccionados e prepararam-se cavidades retrógradas com 3 mm de profundidade com pontas ultrassônicas. Os dentes foram divididos aleatoriamente em 3 grupos: Grupo A – ($n=8$) ProRoot® MTA, grupo B – ($n=8$) BiodentineTM, grupo C – ($n=8$) IRM®. A superfície externa foi impermeabilizada, à exceção da dentina apical exposta com verniz de unhas para os dentes de não controlo. Em cada grupo, 2 dentes serviram para controlo positivo (sem material de retrobtração e sem impermeabilização) e negativo (cavidades preenchidas e impermeabilização total). Os espécimes foram imersos numa solução corante de azul de metileno a 2%, durante 24 h, numa estufa a 37 °C. Seguidamente efectuaram-se cortes longitudinais, tendo-se observado e efectuado a medição da extensão da infiltração com uma lupa estereoscópica "Leica MZ6" e uma ampliação de 20X. A comparação dos valores médios de extensão de infiltração dos 3 grupos foi efetuada por análise estatística inferencial com recurso ao teste ANOVA one-way, para um nível de significância de 5%.

Resultados: Todos os grupos apresentaram infiltração, e o grupo do Bio-dentineTM demonstrou a melhor capacidade de selamento, já que apresentou diferenças estatisticamente significativas em comparação com o grupo do ProRoot® MTA e do IRM®. Estes últimos, por sua vez, não demonstraram diferenças estatisticamente significativas de extensão de infiltração entre si.

Conclusões: O BiodentineTM mostra ser a melhor opção, entre os materiais estudados, para a retrobtração endodôntica.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2014.11.133>

24. Adesivos universais: influência da estratégia de adesão e do grau de humidade da dentina



Virgínia Santos*, Jaime Portugal, Manuela Lopes, Luís Pires Lopes

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa; UICOB (unidade ID nº 4062 da FCT)

Objetivos: Avaliar a influência da estratégia de adesão e da humidade da dentina nas forças de resistência adesiva dos adesivos universais à dentina.

Materiais e métodos: De sessenta terceiros molares foram obtidas 120 superfícies de dentina média que foram aleatoriamente distribuídas por 12 grupos experimentais de acordo com as combinações possíveis entre adesivo [Scotchbond Universal (3M ESPE); Futurabond U (VOCO) e Adhese Universal (Ivoclar Vivadent)], estratégia de adesão (etch-and-rinse; self-etch) e condição da dentina (húmida; seca). Após a aplicação dos sistemas adesivos sobre a dentina, segundo recomendações do fabricante com exceção no que diz respeito à condição de humidade da dentina, foram sobre estes colocados incrementos de resina composta até perfazer 7 mm de restauração. Os dentes foram seccionados no eixo do x e do y de modo a obter palitos com uma secção de $0,8 \pm 0,2 \text{ mm}^2$. Os palitos foram submetidos a testes de microtração (1 mm/min) até ocorrer a fratura. As observações foram registadas ao dente, atribuindo-se a cada um a média dos valores de microtração dos palitos respetivos ($n=5$). Aos palitos que descolaram durante a preparação foi atribuído o valor de tensão médio entre o zero e o valor mínimo do grupo ao qual pertenciam. As fraturas foram classificadas como adesivas, coesivas ou mistas, recorrendo a um estereomicroscópio. Para avaliar a forma como o tipo de adesivo, a estratégia de adesão e a condição de humidade da dentina afeta a adesão à dentina os dados foram analisados com o teste estatístico ANOVA a 3 vias. Os dados do